

GRUPO LAÇOS - PROJETO DE FORMAÇÃO EM DANÇA - 2022-2023

Coordenador: Izabela Lucchese Gavioli

O Grupo Laços, atuante na extensão há 8 anos, e na cena artística local há 15 anos, traz ao foco o hibridismo na formação de bailarinos. Esse conceito remonta à discussão estabelecida no campo das artes, principalmente a partir da segunda metade do século XX e com especial força neste início de século XXI. A evolução da arte contemporânea tem buscado novas abordagens transversais a todas as áreas artísticas. O diálogo instituído entre múltiplas linguagens requer, e ao mesmo tempo proporciona, diversos meios no estabelecimento de matrizes criativas para a composição de obras em dança (DALLAGO, 2017; FERNANDES; GARCIA, 2015). O hibridismo no Grupo Laços se estabeleceu, desde seus primeiros trabalhos, com a não tipificação de uma técnica de dança, mas compreendendo o movimento como consequência natural dos múltiplos repertórios corporais de seus integrantes. Diferentes técnicas de dança são trabalhadas em aulas regulares, até que se tornem orgânicas e integrem os laboratórios de composição coreográfica de forma subliminar, como instrumental criativo, mas não como delimitação. Entre as técnicas já trabalhadas pelo grupo encontram-se o ballet clássico, a dança jazz, o sapateado americano, as danças sociais em pares (tango, samba, salsa, bachata, zouk, entre outras), a dança minimalista, a dança aérea em tecido, além da chamada dança contemporânea, que em seu conceito pós-moderno abarca intrinsecamente noções de hibridismo. Além disto, a preparação corporal do grupo inclui Gyrokinesis, Pilates, iniciação acrobática e dinâmicas em teatralidade. O resultado pretendido é processual, proporcionando ao elenco novas visões sobre suas potencialidades e expressividades. Cabe ressaltar que o hibridismo corporal não se restringe à soma ou sobreposição de diferentes técnicas, como uma mistura heterogênea; é antes disso, um processo tão lento quanto cada corpo possa requerer, permitindo uma transformação intrínseca, global e legítima de todo o gestual do artista (LOUPPE, 1997). Além disso, a formação híbrida do bailarino apresenta um percurso performativo que cresce exponencialmente em diferentes direções; não apenas artística, mas também educativa, de autocuidado, saúde laboral do bailarino e longevidade artística. Os estímulos variados permitem um equilíbrio no desenvolvimento de valências físicas e cognitivas, alcançando harmoniosamente o incremento artístico compatível com cada corpo em seu instante maturacional (o elenco do grupo apresenta atualmente uma variação de idade de 18 a 54 anos). O Grupo recebe artistas já iniciados em dança advindos da comunidade universitária ou extrauniversitária, com intenções artísticas e cênicas, dispostos a

compartilhar de suas técnicas e receber outras, além de conviver em diversidade cultural e artística.